

FIQUE POR DENTRO

2ª Edição

 **ACAMPORTINARI**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

 **CLAUDIO
SANTORO**

 **MUSEU
FELÍCIA
LEIRNER**

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Cultura e Economia Criativa



O Processo de Pátina nas Obras em Bronze

O bronze é muito utilizado por artistas plásticos devido sua resistência e, principalmente, pela capacidade de não sofrer deformação. Para obter a obra em bronze, o artista passa pelos processos de criação, sendo alguns deles: a modelagem, cópia em cera e aplicação do sistema de canais de alimentação e respiro, deceragem e calcinação, fusão e vazamento do líquido, pátina e polimento.

A pátina é a última etapa de acabamento, pois é um processo de coloração feito por meio de reações químicas que imitam os efeitos naturais do metal após longo tempo de contato com o ambiente. Esse banho químico serve para a proteção do bronze na obra. Sem a pátina, as obras em bronze ficariam em sua totalidade na coloração dourada, podendo sofrer alteração devido às condições da atmosfera.

Assim, quando o banho de pátina química é realizado, a obra seguirá as cores pensadas pelo artista, dando proteção à superfície da obra e conferindo beleza e originalidade à escultura.





Museu e Auditório renovam parceria com APAE de Campos do Jordão

O Museu e o Auditório renovam por mais um ano a parceria com a Escola de Educação Especial Nascer do Sol – APAE de Campos do Jordão. As ações são desenvolvidas dentro do Programa Mais Sentidos, onde o núcleo educativo do museu planeja atividades para o atendimento às pessoas com múltiplas deficiências.

O trabalho é realizado visando os temas de atuação do museu, como as artes visuais, música e meio ambiente. As visitas e atendimentos à APAE acontecem periodicamente por meio de atividades educativas como contação de história, pintura, jogos manuais, entre outros.

Dessa forma, as instituições culturais buscam ampliar as possibilidades de acesso à cultura, compartilhando novas ferramentas de desenvolvimento sociocognitivo para os estudantes e usuários da APAE.





Atuação do setor de portaria no Museu e Auditório

Todos os setores que compõem o Programa de Edificação do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro são essenciais para a manutenção dos espaços culturais, tornando-se aptos para o recebimento de visitantes e demais eventos. Com isso, a portaria exerce um papel fundamental, pois os porteiros estabelecem o primeiro contato entre as instituições e o público.

No desempenho da função, além do controle de acesso durante a visita, os porteiros recebem os visitantes e fornecem orientações básicas sobre os espaços, como estacionamento, bilheteria e demais serviços, compondo junto com a equipe de educadores o acolhimento aos visitantes. A rotina de trabalho do porteiro inclui também o controle de acesso à área de docas e orientações às pessoas com deficiência sobre o local para desembarque.

As portarias do Museu, Auditório e alojamentos anexos funcionam 24 horas, todos os dias da semana, com 8 porteiros que trabalham em regime de escala.



MUSEU FELÍCIA LEIRNER E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES EDUCATIVAS E O COMPROMISSO COM O FUTURO

O Programa de Sustentabilidade Ambiental da ACAM Portinari, exercido no Museu e Auditório, visa cumprir missões de preservação e comunicação a fim de reduzir impactos ambientais. Baseado nesse princípio, o núcleo educativo das instituições desenvolve ações educativas que objetivam a conscientização desses recursos.

Com intuito de proporcionar maior contato com a natureza, algumas atividades como Caça ao Tesouro Ambiental, Brincando com a Natureza, Uma Gota Aventureira e Construindo Pássaros demonstram a relação homem/natureza, enfatizando a importância da valorização e preservação do meio ambiente.

O setor elabora atividades como Confecções de Instrumentos Musicais, Os Três Erres e Eu, e Aproveitando o Que Sobrou, que incentivam a reutilização e reaproveitamento de materiais descartados, realçando o consumo e descarte consciente.

Assim, o Museu e Auditório desenvolvem projetos que buscam práticas sustentáveis, garantindo que as gerações futuras possam viver em um mundo mais equilibrado, que evolua sem causar danos ao futuro do planeta.



Brinco-de-princesa: características e importância para a Mata Atlântica

O brinco-de-princesa é uma espécie híbrida do gênero fuchsia. Ela é um arbusto perene que pode atingir até três metros de altura. Sua incidência ocorre na América do Sul, havendo cerca de 200 espécies diferentes da planta. Possui variedades de pétalas, cores e formas, sendo possível encontrá-las nas cores rosa, violeta, branca e vermelha.

A planta se adapta com facilidade aos ambientes podendo ser cultivada de forma ornamental, suportando o frio e a geada que caracterizam o inverno jordanense. A floração do brinco-de-princesa ocorre quase o ano todo, atraindo beija-flores e outros polinizadores. Sendo assim, esta espécie é importante para a manutenção da biodiversidade.

No Museu Felícia Leirner, elas estão presentes nos jardins e próximas às alamedas, colorindo a paisagem e desempenhando um importante papel de preservação da mata ombrófila.

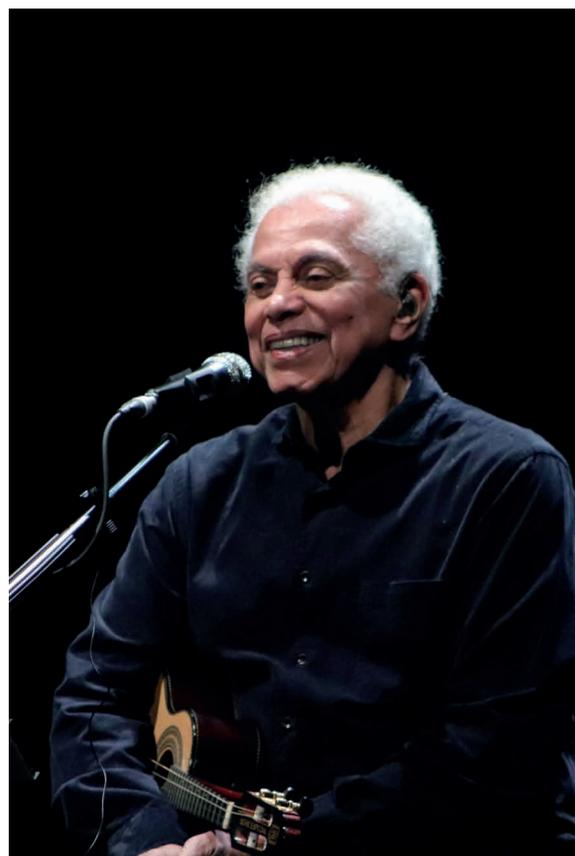


Arte no Outono



O Auditório Claudio Santoro lançou em abril de 2022 a “Série Arte no Outono” com grandes artistas da Música Popular Brasileira. Trazendo o conceito “Campos: Cores e Cantos”, a série teve seu primeiro show com o cantor e compositor Paulinho da Viola. Além dele, outros nomes também foram confirmados como Maria Rita, Zeca Baleiro, Sandra de Sá, Renato Teixeira e Gal Costa, entre outros.

A Série Arte no Outono é uma iniciativa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo de São Paulo, em parceria com a ACAM Portinari, que cria um novo circuito musical em Campos do Jordão, contemplado mais uma estação do ano com uma programação que propõe experiências para o público visitante e local, fortalecendo o turismo e a economia da cidade.





Conheça a composição de instrumentos de uma Orquestra

Existem diversos tipos de orquestras e cada uma delas têm tamanhos e composições de instrumentos diferentes, como a orquestra sinfônica, a filarmônica, a de câmara e as bandas sinfônicas.

A orquestra sinfônica e a filarmônica têm em média 80 músicos que são distribuídos em instrumentos de corda, sopro (madeiras e metais) e percussão, enquanto a orquestra de câmara possui um conjunto menor que costuma ter entre oito e 18 músicos. Geralmente, essa formação não tem todos os tipos de instrumentos, sendo mais comum o quarteto de cordas.

Já as bandas sinfônicas são formadas principalmente por instrumentos de sopro e percussão, totalizando entre 60 a 90 músicos, podendo conter ainda violoncelo, contrabaixo, piano e harpa.

